

DESCRIÇÃO DE MULHERES VIVENDO COM HIV/AIDS DE ACORDO COM VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E COMPORTAMENTAIS E POSSÍVEL ASSOCIAÇÃO COM GONORRÉIA

PEDRO CAETANO MUNHOZ ROOS¹; VITOR RIBEIRO DE SIQUEIRA²; THIAGO GASPAR³; RAQUEL SIQUEIRA BARCELOS⁴; MARÍLIA ARNDT MESENBURG⁵; MARIÂNGELA FREITAS DA SILVEIRA⁶.

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – munhoz.roos@gmail.com

²Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – v.r.siqueira@hotmail.com

³Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Pelotas – thgaspar@hotmail.com

⁴Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia UFPel – bio.raquelbarcelos@gmail.com

⁵Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia UFPel – mariliaepi@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas –maris.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Conforme o Boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, estima-se que havia cerca de 718 mil pessoas vivendo com HIV/AIDS no Brasil no ano de 2013 e entre 2008 e 2012 a incidência manteve-se próxima a 39.185 novos casos por ano.

A qualidade de vida dos pacientes que vivem com o HIV/AIDS melhorou significativamente com o advento da terapia antirretroviral, porém controlar a infectividade e transmissibilidade do vírus HIV continua sendo um desafio. A importância do tratamento na diminuição da transmissibilidade foi descrita por COHEN *et al.*- (2011); Wilson *et al.*- (2008) e COHEN; GAY (2010).

WASSERHEIT (1992) relata em seu estudo o sinergismo epidemiológico, no qual a presença de doença sexualmente transmissível (*Neisseria gonorrhoeae*, *Chlamydia sp*) aumenta o risco de transmissão do HIV, pelo aumento da concentração viral nas secreções genitais masculinas e femininas, ao mesmo tempo que o HIV acentua os sintomas da DST. Enquanto que o trabalho realizado por DAYSE OLÍVIA DAMASCENO *et al.*- (2009) afirma que o risco de infecção por HIV aumenta em cerca de dez vezes na presença de doenças sexualmente transmissíveis.

A Gonorréia, causada pela bactéria Gram-negativa *Neisseria gonorrhoeae*, faz parte do grupo de doenças sexualmente transmissíveis (DST's). ARLETE MARIA DOS SANTOS FERNANDES *et al.*- (2000) descreve com principais consequências desse grupo de doenças o aumento da mortalidade e morbidade perinatal e materna, diminuição da fertilidade, aumento da incidência de certos tipos de neoplasias e o aumento dos óbitos de pessoas com AIDS. Em relação a *Neisseria gonorrhoeae*, sabe-se que ela acomete homens e mulheres, é transmitida por via sexual e durante o parto e, quando não tratada, pode levar à infertilidade. A Gonorréia é assintomática em 5-10% dos casos e quando não tratada pode causar salpingite e doença inflamatória pélvica, em mulheres, e epididimite e prostatite, em homens.

Dentro deste cenário, o trabalho visa analisar resultados preliminares de um estudo multicêntrico e descrever a amostra de acordo com variáveis sociodemográficas e comportamentais em mulheres que vivem com HIV/AIDS no Brasil. Ao mapear os fatores de risco, o estudo irá permitir que se desenvolvam estratégias mais eficientes para a prevenção e tratamento dessas pacientes, proporcionando-lhes melhor qualidade de vida.

2. METODOLOGIA

O trabalho faz parte de um estudo multicêntrico realizado pela Sociedade Brasileira de DST com patrocínio do Ministério da Saúde. Trata-se de um estudo transversal, no qual a população analisada de Pelotas foi de 100 mulheres, portadoras do vírus HIV, não grávidas e com idade entre 18 e 49 anos. Entre março e julho de 2014, pacientes do Serviço Especializado de Atendimento (SAE) da UFPel foram convidadas a participar da pesquisa. Primeiramente as mulheres que aceitaram participar assinaram um termo de consentimento que garantia o anonimato e a possibilidade da desistência da pesquisa em qualquer momento. Após isso, as mulheres respondiam um questionário com questões sociodemográficas e comportamentais e, em seguida, durante a consulta ginecológica, foi coletada secreção do colo do útero para realização do teste diagnóstico. Em relação as análises, foi realizada a descrição da amostra, apresentando as frequências das variáveis. Todas as análises foram realizadas no programa Stata 12.0.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por tratar-se de um estudo multicêntrico de abrangência nacional, os resultados finais do trabalho ainda não foram divulgados, portanto a discussão será baseada em dados preliminares. Devido ao sinergismo descrito entre *Neisseria gonorrhoeae* e HIV e levando em conta que todas as participantes são portadoras do vírus HIV, espera-se encontrar uma prevalência de NG maior que a prevalência de 1,5% encontrada por PIAZZETTA et al, (2011) em um estudo com mulheres, no qual possuir vírus HIV não era critério de elegibilidade para o estudo.

Com relação as variáveis sociodemográficas, os resultados indicaram que 41% das mulheres participantes do estudo possuem idade entre 30 e 39 anos. A análise da escolaridade, baseada em anos de estudo, indicou que 61,2% das pacientes tinham menos de oito anos de estudo reafirmando o fenômeno de transição apresentado no estudo de RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA et al, (2013), que afirma que após o ano 2000 houve uma transição da prevalência de HIV de acordo com a escolaridade. Na década de oitenta 76% dos portadores do HIV possuíam nível superior ou médio, sendo que a partir de 2000 os índices indicam que 74% dos casos são de pacientes com menos de oito anos de escolaridade. A renda familiar está associada ao nível de escolaridade, sendo que em nosso estudo 94,8% das pacientes possuíam renda igual ou inferior a 3 salários mínimos. Quanto ao estado civil, 53% das entrevistadas relataram que são casadas ou que vivem com companheiro, enquanto 27% declaram-se solteiras.

Referente ao uso de preservativo masculino, podemos observar um aumento em seu uso em relação ao estudo publicado por PAIVA et al.- (2002). O percentual de mulheres portadoras do HIV que utilizavam preservativo em 2002 era de 67%, enquanto que nosso resultado preliminar indicou que 75% das mulheres fazem uso do preservativo em suas relações. Dentro deste percentual de 75%, aproximadamente 76% declararam que utilizam sempre o preservativo, 20% utilizam às vezes e 3% utilizam raramente. Um dos maiores motivos para que as mulheres não façam uso do preservativo, ainda segundo PAIVA et al.- (2002), é que o parceiro não gosta de usar.

Segundo a variável fumo, encontramos que 70% das entrevistadas não são fumantes. Dentro desse grupo de mulheres, 23,8% são ex-fumantes e 61,9%

relatam nunca terem experimentado cigarro. Os resultados encontrados estão de acordo com o estudo publicado por GONCALVES, REGINA MARIA CARVALHO; MENDOZA-SASSI, RAÚL ANDRÉS; GRAUDENZ, MÁRCIA SILVEIRA (2009), que descreve que o padrão do uso de cigarro está mudando significativamente nas últimas décadas. O estudo compara dados de 1995-97 a dados de 2006-07, sendo que o número de fumantes está diminuindo, enquanto que o número de ex-fumantes e de não fumantes está aumentando.

Os resultados em relação ao uso de álcool e drogas revelaram que 24% das entrevistadas utilizaram álcool na última semana e 19,2% utilizam drogas, demonstrando a importante carga social vinculada ao HIV, assim como sua relação com determinados hábitos e costumes, que podem ser modificados. (GASPARIN et al, 2009).

Levando em consideração as variáveis descritas e a forte relação entre a infecção causada pelo vírus HIV e pela *Neisseria gonorrhoeae*, acredita-se que a prevalência da bactéria na população analisada seja muito mais acentuada que na população em geral. Com o resultado da prevalência e a relação com as variáveis sociodemográficas e comportamentais poderemos lançar mão de medidas mais eficientes no combate à *Neisseria gonorrhoeae* em pacientes que vivem com HIV.

4. CONCLUSÕES

Ainda que não tenhamos resultados definitivos da prevalência de *Neisseria gonorrhoeae* em pacientes com HIV, acredita-se que a associação entre os fatores de risco e o sinergismo existente entre as duas infecções indique a necessidade do rastreamento da *Neisseria* em portadoras do vírus HIV, destacando a importância do diagnóstico precoce na diminuição das comorbidades.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMASCENO, Dayse Olívia et al . Representações sociais das DST/AIDS elaboradas por gestantes. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 18, n. 1, Mar. 2009 .

FERNANDES, Arlete Maria dos Santos et al . Conhecimento, atitudes e práticas de mulheres brasileiras atendidas pela rede básica de saúde com relação às doenças de transmissão sexual. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 16, supl. 1, 2000 .

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais. Boletim epidemiológico - AIDS e DST. 2013.

PIAZZETTA, Regina Celi Passagnolo Sérgio et al . Prevalência da infecção por Chlamydia Trachomatis e Neisseria Gonorrhoea em mulheres jovens sexualmente ativas em uma cidade do Sul do Brasil. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 11, nov. 2011

PAIVA, Vera et al . Sexualidade de mulheres vivendo com HIV/AIDS em São Paulo. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 6, dez. 2002.

GONCALVES, Regina Maria Carvalho; MENDOZA-SASSI, Raúl Andrés; GRAUDENZ, Márcia Silveira. Modificações na prevalência das lesões intra-epiteliais escamosas cervicais e dos fatores de risco em pacientes HIV/AIDS atendidas em serviço especializado no sul do Brasil nos períodos 1995-1999 e 2006-2007. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, Uberaba , v. 42, n. 1, fev. 2009 .

GASPARIN, Adriano Baraciol et al . Prevalência e fatores associados às manifestações bucais em pacientes HIV positivos atendidos em cidade sul-brasileira. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 25, n. 6, jun. 2009.